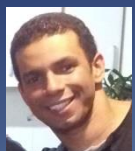


CARACTERIZAÇÃO DO CANTO MELISMÁTICO – REVISÃO DE LITERATURA



Irley Santos¹



Reynaldo Moreira¹



Marina Padovani²



Marcel Palumbo³



Maria Beatriz Baruzzi⁴

Descritores: Voz, Treinamento da voz, Qualidade vocal

1 Graduandos do Curso de Fonoaudiologia da FMU Rede Laureate
2 Fonoaudióloga, ex docente do Curso de Fonoaudiologia da FMU Rede Laureate, co-orientadora do TCC
3 Otorrinolaringologista e cirurgião de cabeça e pescoço, ex docente do Curso de Fonoaudiologia da FMU Rede Laureate, co-orientador do TCC
4 Fonoaudióloga, docente do Curso de Fonoaudiologia da FMU Rede Laureate, orientadora do TCC

INTRODUÇÃO

- Ornamento vocal (melisma) - técnica desde os primeiros séculos pelos monges em seus Templos de meditações, transformando-se e mantendo-se valorizada no canto até os dias de hoje.
- Arte utilizada por muitos cantores de vários segmentos e estilos musicais
- Descrita desde os primeiros séculos, com maior divulgação a partir do século IX¹.
- Arte vocal minuciosa e muito utilizada para ornamentar as melodias das obras musicais para uma interpretação diferenciada dos demais cantos.
- A definição de melisma está disponível em livros da área de canto², porém não há relato de como ensiná-lo, o que dificulta o aprendizado, podendo gerar produções e ajustes vocais inadequados.

OBJETIVO

Caracterizar e analisar a execução do ornamento vocal (melisma) em diferentes gêneros musicais, com enfoque na pedagogia.

MÉTODO

- Pesquisa exploratória, levantamento bibliográfico
 - livros da área de canto e artigos científicos das bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e Medline.
- palavras chave: melisma, voz cantada, improvisação vocal, ornamento vocal
- Período: julho 2008 a setembro de 2018
- Idiomas: português e inglês
- Combinação das palavras chave acrescentando palavras à palavra-chave “Melisma”.
- Do total de 80 resultados do cruzamento dos 4 descritores encontrados no Google Acadêmico, 71 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão.
- Foi feita leitura integral e selecionados aqueles que apresentavam o termo melisma relacionado ao canto, no título, resumo ou corpo do texto
 - 10 artigos (9 Google acadêmico + 1 LILACS)
- Analisados quanto ao ano, objetivo e resultados.

RESULTADOS

Tabela 1: Ano, título, autor, objetivo e resultados dos artigos encontrados sobre melisma.

Ano	Título	Autor	Objetivo	Resultado
2008	Escuta /Escritura: entre oho e ouvido à composição.	Rogério Barbosa Vasconcelos	Faz o comparativo de várias combinações e dentro elas está a improvisação, que leva a várias modificações rítmicas e melódicas.	Ficou clara a valorização da modificação melódica e rítmica de uma música. Esse trabalho busca desvelar alguns aspectos da complexa relação entre escuta e escritura, no processo de composição.
2009	O regente e a construção da sonoridade vocal	Dr. Fernando Angelo	Definir a relação entre musculatura relaxada e ostar a nos deslizar em melisma.	Concluiu-se que não há evidências de que a leveza na voz ajude na agilidade, mas sim na troca de notas. Amplo estudo sobre técnica vocal e práticas interpretativas no âmbito da música coral. Direcionado a regentes que atuam à frente de coros mistos adultos, de natureza amadora e formação de câmara.
2009	Influência da voz indígena música Brasileira.	Magda Dourado Pucci	Estudar as vozes indígenas brasileiras e entender os seus ornamentos.	Apostou algumas possibilidades sobre a presença da voz indígena na música popular brasileira, baseadas em diversos exemplos sonoros. A qualidade nasal natural e a voz miúda o “escorregado” caracterizam as cântigas de ninar indígenas (mukuru). Destaca-se também o uso do falsete presente na música capriça, e de recursos como suspiros, interjeições, onomatopéias, glissandos – herança advinda da oral xanêmica indígena que repercuta na contração de ‘causos’. Ainda assim não ficou comprovado que esses sons feitos pelos índios não eram melismas.
2010	A mulher canta	Sônia Moreira e Jorge Sargos	Mostrar a voz das mulheres no canto coral e como suas vozes sobressaltam sobre as dos homens, quando faziam melisma.	Não finais do século XX os grupos corais femininos se impuseram no panorama das práticas musicais populares. A voz melismática feminina usa com excelência dentro a dicção, e não explica como se fez e nem a sua didática.
2010	herança musical escravido	Denis Constante Martins	Constante escravidão até os dias de hoje.	Varia as tonalidades maiores e menores dentro dos processos sociais de criação musical no contexto de sociedades escravocratas e pós-escravocratas, especialmente o surgimento de novas formas musicais nos Estados Unidos e na África do Sul, favoreceu a criação do melisma.
2014	A importância da música na formação do indivíduo.	Ivan Pereira	Comparar o aprendizado na escola com o aulaio, dentre outras coisas, de improvisação vocal.	A partir da investigação entre Música e Matemática, discutiu experiências e reflexões de expontes das ciências exatas, que com seus conceitos de intervalo musical, raios e proporções, consonância, harmonia, temperamento, síntese harmônica, contribuíam para a estruturação arte da música como ciência, além do uso da música favorecer o aprendizado das ciências.
2015	Decoro musical e esquemas Galtieri.	Mitzi Granade	Mostrar que o melisma era derivado do Canto Chão foneo nas missas, e fazer a comparação do canto litúrgico Brasileiro com o de Portugal.	Discutiu o decoro dedicado à averiguação dos três estilos do Canto Chão foneo nas missas, e de um estudo de caso das partes de todos os missas de Requiem de Loui Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal. Comprovou-se que o canto chão serviu de base para o surgimento dos ornamentos vocais chamados hoje de melisma.
2016	Insurreição da voz.	Da Gustavo Souza	Investigar os elementos não-linguísticos, todavia produtores de sentido, no performance vocal dentro do campo da canção.	O melisma transvia a linguagem simbólica e suas qualidades materiais no tom, timbre, intensidade e demais elementos não-linguísticos, podem representá-lo. Não descreve como fazer melisma.
2017	Estética vocal, Friche Matte	Friche Matte	Analisar o ornamento vocal que transição de período, onde as pausas vocais ganham movimento.	As sonoridades, os padrões vocais e os tipos de nuances que os intérpretes realizavam ao cantar envolviam muitos princípios que abrangiam desde questões acústicas até a atuação do cantor. Com base em fontes historiográficas, principalmente Italianas, este artigo fala sobre a ornamentação vocal que foi feita nesta transição visual relacional estética e precetivos de períodos onde a melodia, que acontecia com pausos interpretativos com a performance do melisma, caracterizando seu uso em performance.
2018	Uma trajetória coral do colégio Santa Clara.	Germano Lopes	Renascença e início do Barroco. Mostrar as análises obra representativas de três períodos, sendo como um dos critérios de seleção que as partituras tivessem sinais claros de manuseio, caracterizando seu uso em performance.	Observou-se nessas cântigas que os ornamentos vocais aconteciam de maneira previamente escrita, e não intuitivo como um improviso.



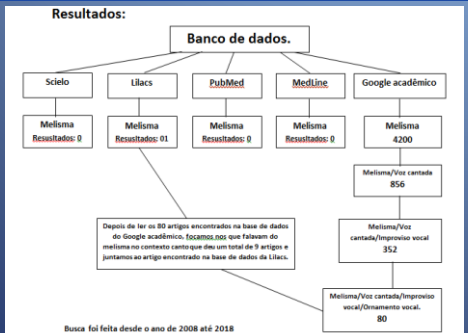
DISCUSSÃO

- “Melisma” é um ornamento vocal, que apesar de parecer uma técnica vocal nova e moderna, é muito antiga, nascendo nos cantos sacros feitos nas catedrais e nos templos, tendo seus registros oficiais a partir do século IX.
- “Melisma” (ornamento vocal) diferencia-se de improvisação vocal
 - melisma com passagens rápidas entre as notas usando apenas vogais
 - improvisação vocal com troca utilizando consoante/vogal
- Todos os artigos eram da área vocal/musical, sem artigos abordando a fisiologia e a anatomia para a execução da técnica do melisma, nem com estrutura de ensino para tal técnica.
- Apesar de encontrarmos pesquisas recentes, que mostram o interesse atual pelo tema, não localizamos nenhum que explique o mecanismo fisiológico para que se tenha uma pedagogia precisa e eficaz e assim obter um aprendizado mais assertivo e eficiente do melisma.

CONCLUSÃO

- Melisma é um ornamento vocal, que depende de leveza, e é o momento onde a voz se desliga de um conteúdo linguístico semântico e passa a ser linguagem musical.
- Quanto à pedagogia de ensino do melisma, não encontramos pedagogia formal descrita.

RESULTADOS



Fluxograma da Pesquisa nas diferentes bases de dados das palavras-chave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CNBB. A música litúrgica no Brasil. São Paulo, Editora PAULUS, 1999. /2- BENNETT R. Uma Breve História da Música. São Paulo, Editora ZAHAR, 1986. /3-VASCONCELOS RB. Escuta/Escrita: entre oho e ouvido à composição. Tese de Doutorado submetida como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Música, Área de Concentração Composição, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. /4- FERRENDAS AI. O regente e a construção da sonoridade coral. Tese de Doutorado. Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, 2009. /5- PUCCI MD. Influência da voz indígena na música Brasileira. Artigo Científico. Revista Música Popular em revista (Lilacs), 2009. /6- CONSTANTINO A. A herança musical da escravidão. Artigo Científico. In: Revista Brasileira de Educação Musical no Espaço Escolar. Tese de Mestrado. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Metodista de São Paulo, 2014. /7- PUCCI MD. Decoro musical e esquemas Galtieri em um estudo de caso das partes do canto das missas de Requiem de Loui Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal. Dissertação de pós-graduação. Biblioteca Digital da USP, 2015. /8- SOUZA GS. Insurreição da Voz. Dissertação de Mestrado. OBO PUC. Rio de Janeiro, 2016. /11- MATTE IRF. Estética vocal na transição da renascença para o Barroco. Artigo de revisão historiográfica. Revista Per Musi, 2017. /12- LOPES GHP. Uma trajetória coral do Colégio Santa Clara a partir da análise e performance de obras selecionadas de seu acervo musical. Dissertação de mestrado. Repositório da Universidade Federal de Goiás, 2018. /13- MARIU DA. Voz: Pequena história da música. Editora Books Google e E-Book, 2015. /14- PUCCI MD. As Vozes do Mundo em Breve panorama. Artigo Científico. Google Acadêmico, 2017. /15- CUCIETTO MR. ARALDI J. Música na educação básica. Uma experiência com sons alternativos. Artigo Científico. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.